

E D I T O R I A L

É com imensa satisfação que faço o editorial desta revista. Pela primeira vez, desde que o Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD) se propôs a publicar anualmente um número temático na Revista *Estudos*, as coisas têm avançado. Na primeira vez, em 2004, quando o número foi lançado, foi necessário um trabalho que agregasse vários professores externos ao DEFD para que o número fosse lançado. Alguns se interessaram e pediram para publicar, outros foram convidados em razão de sua alta competência em determinados assuntos e, assim, abrilhantaram o primeiro número. Este fato tem dois lados a serem considerados. O primeiro, positivo, pois, para os órgãos de fomento, a presença de autores externos, qualifica a revista. O segundo, inicialmente, negativo, porquanto este dado demonstrava uma pequena produção dos professores da própria Universidade Católica de Goiás (UCG).

Na segunda experiência, foi feito praticamente o inverso: houve apenas um trabalho externo que abria a revista, e os outros eram dos professores do departamento. Se for feita uma outra análise, provavelmente se verifica que os aspectos positivos e negativos se inverteram. Ocorreram algumas críticas, sobretudo à falta de textos de outros locais, mas, nessa avaliação individual, os artigos de certa forma melhoraram em seu aspecto geral, sobretudo no da cientificidade.

Chegamos, então, a este terceiro número com alguns pequenos avanços que esperamos ver concretizados em breve. Seus benefícios podem ser identificados em três aspectos centrais. O primeiro deles é o aumento da procura pela publicação de artigos. A revista temática teve que ser dividida em duas, pois o número de textos chegou a 19 no total. Foi necessária a divisão em dois números que serão publicados em seqüência.

O segundo fator importante é número um pouco maior de artigos externos, alguns até de autores de outros estados, a quem agradecemos antecipadamente. Esse fato qualifica ainda mais a nossa edição. Por último, embora não menos importante, existe a presença de mais trabalhos dos professores da UCG, o que dá indícios da melhoria quantitativa e, com certeza, qualitativa de nossos trabalhos. Por isso, tivemos que realizar a já mencionada divisão que obedeceu a dois critérios centrais. O primeiro deles é a aproximação dos temas, visto que não se justificariam temas muito díspares. O segundo critério se deve à possibilidade de fazer a separação de acordo com as Áreas de Concentração de Pesquisa para as quais o departamento se encaminha. Esperamos para breve a criação do nosso Núcleo de Pesquisa.

Separamos, então, a revista em dois subtemas: Ciências do Esporte e Saúde e Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais. Um, com direcionamento para as pesquisas na área do treinamento esportivo, da fisiologia, da saúde e do rendimento. O outro, com enfoque no debate sobre as relações acumuladas pela Educação Física com as práticas pedagógicas, as metodologias de ensino e os debates relacionados com o lazer, com o corpo e com a linguagem em seu aspecto mais genérico.

O primeiro número da revista deste ano terá como eixo central as discussões que convencionamos chamar no DEFD/UCG de Ciências do Esporte e Saúde. A opção por este número não tem em si nenhum desprezo pela outra linha. Por coincidência, antes da divisão destes números, em razão dos artigos externos, foram colocados estes textos e não os outros. Assim, na divisão, manteve-se o original e este foi colocado em primeiro. Com certeza, os autores dos outros artigos irão reclamar dos privilégios havidos, porém, se fosse o inverso, também haveria reclamações.

Além disso, se recuperamos a própria história da Educação Física, perceberemos que foram estes conhecimentos que deram

inicialmente o sentido de cientificidade à área. Outro aspecto que poderia ser ressaltado é a própria história do departamento dentro da Universidade Católica de Goiás. Ele tem um vínculo bastante significativo com o esporte universitário e goiano.

Neste número é possível realizar uma verdadeira viagem aos diferentes espaços da Educação Física e às Ciências do Esporte e Saúde, começando com um texto que fala sobre árbitras, assunto atual em ano de Copa do Mundo e em tantos outros campeonatos mundiais em várias modalidades. Também nessa área, a discussão sobre os treinamentos para goleiros e como realizar as trocas de jogadoras durante os jogos. São aos jovens profissionais conselhos dados por um professor e técnico extremamente competente e experiente.

São discutidos também outros aspectos importantes como o uso de Eritropoetina no trabalho aeróbio. O uso deste tipo de trabalho no desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória, assim como um dos artigos irão tratar do problema da hipertensão que é cada vez mais grave no mundo atual. Ainda há trabalhos sobre os níveis de adesão de estudantes universitários e sobre a avaliação de escolares. Terminamos a parte dos artigos trabalhando com a relação entre Educação Física e Saúde na Escola. Este tema de paixões, a favor e contra seu uso, é fundamental para que possamos resgatar a função da Educação Física Escolar. Não se pretende, no entanto, fazê-lo com base em modelos higienistas do século XIX, mas com resgate da aula de Educação Física como espaço de construção e debate de valores. Afinal, há todo um debate que precisa ser realizado com todos os alunos, mesmo para questionar se atividade física e exercício são realmente sinônimos de saúde. Eis um dos elementos que contribui para a formação crítica e emancipadora de nossos alunos, independente dos espaços de atuação profissional.

Para finalizar, encerramos este número com um pequeno documento que, na realidade, é fruto do debate sobre políticas públicas no esporte. Ele foi desenvolvido não apenas em Goiás, mas no Brasil, em 2005. Mesmo sabendo de um outro fórum como este, realizado em 2006, acreditamos que o debate e as intervenções dos autores continuam atuais, visto que ainda não existem muitas respostas que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no estado.

Concluindo, deve-se dizer que estas são temáticas amplas. Precisam continuar no centro das discussões para promover avanços. Espera-se que a leitura e a consulta destes textos possam se ampliar, para termos uma capacidade ainda maior de reflexão e de debate.

Tadeu João Ribeiro Baptista
Coordenador Temático desta Edição